

da primeira afronta global do homem à atmosfera.

A prevenção do aquecimento global está-se revelando mais difícil. O equilíbrio da temperatura terrestre é mantido por uma subtil interacção de forças: a radiação do sol penetra a atmosfera, aquece a terra, e a terra irradia parte deste calor de volta para o espaço.

Porém os gases de estufa na atmosfera capturam parte dessa irradiação, mantendo o planeta a temperaturas que permitem que a vida floresça. Sem este aquecimento de estufa natural, a temperatura terrestre seria 330°C mais baixa do que é actualmente.

Os principais gases de estufa são o dióxido de carbono e o vapor de água. A queima de combustíveis fósseis para fins energéticos e o desflorestamento estão aumentando os níveis de dióxido de carbono, e com este o efeito de estufa natural. As concentrações de dióxido de carbono são actualmente 25 por cento superiores ao que eram na era pré-industrial, e continuam aumentando 0,5 por cento por ano. O dióxido de carbono permanece na atmosfera por muitos anos, calculando os cientistas que mesmo que as emissões com origem na actividade humana fossem mantidas aos níveis actuais a partir de agora, as concentrações de dióxido de carbono na atmosfera estariam ainda aumentando no ano 2100. Outros gases de estufa incluem metano (as concentrações atmosféricas estão aumentando aproximadamente 1 por cento ao ano); óxido nítrico (aumentando em torno de 0,3 por cento ao ano); e CFCs.

Se nada for feito para regular as emissões de gases de estufa a Terra poderá aquecer 0,3 °C por década, produzindo um aquecimento de



O aquecimento global provavelmente alterará a distribuição da produção agrícola—com a produção de alimentos diminuindo nos trópicos, e estações de cultivo mais longas mais perto dos pólos.

2-5 °C durante o próximo século. Os dados históricos mostram que nos últimos 100 anos a temperatura global subiu 0,3-0,6 °C, e que os cinco anos mais quentes ocorreram todos na última década. Não está ainda confirmado se tal se deve a emissões de origem humana.

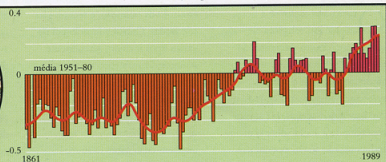
desta forma a estrutura dos actuais ecossistemas. Que tipo de culturas cresceriam aonde seria dependente das alterações na temperatura e na pluviosidade; especialmente vulneráveis são as áreas em que a água é elemento crucial, como no Sahel em África.



O aquecimento global afectará o clima e a agricultura. Os níveis de produção de alimentos cairiam abruptamente perto do equador e dos trópicos, ao passo que as áreas perto dos polos poderiam ter estações de cultivo mais longas. Alterações na temperatura e na pluviosidade poderiam significar que as zonas climáticas avançariam várias centenas de quilómetros em direcção dos pólos. A flora e a fauna poderiam florescer num clima mais benigno, ou perecer num menos hospitaleiro, alterando

advogou a introdução de legislação nacional destinada à redução de emissões de gases de estufa, especialmente de dióxido de carbono. Diversos países desenvolvidos comprometeram-se a estabilizar as emissões de CO₂ até ao ano 2000, mas tal não resultará numa redução suficiente dos níveis globais. Juristas estão actualmente negociando os detalhes de um convénio internacional sobre a mudança do clima, no qual os países concordariam em reduções específicas das quantidades de gases de estufa que emitem. O convénio poderá ficar pronto para apresentação à Conferência sobre o Meio-Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas em Junho de 1992.

Alteração global da temperatura 1861-1989 (°C)



À medida que os oceanos se expandissem e as calotas polares derretessem, o aquecimento global poderia também elevar o nível do mar—talvez até 6 centímetros durante o próximo século. Isto poderia resultar na inundações de ilhas e áreas costeiras baixas, forçando o deslocamento de dezenas de milhões de pessoas, reduzindo áreas de cultivo, e contaminando reservas de água doce.

A Segunda Conferência do Clima no Mundo em 1990

Se nada for feito para regular as emissões de gases de estufa o aquecimento global poderá atingir 2-5 °C no próximo século (ou 0,3 °C por década)—a maior taxa de mudança nos últimos 10 000 anos.